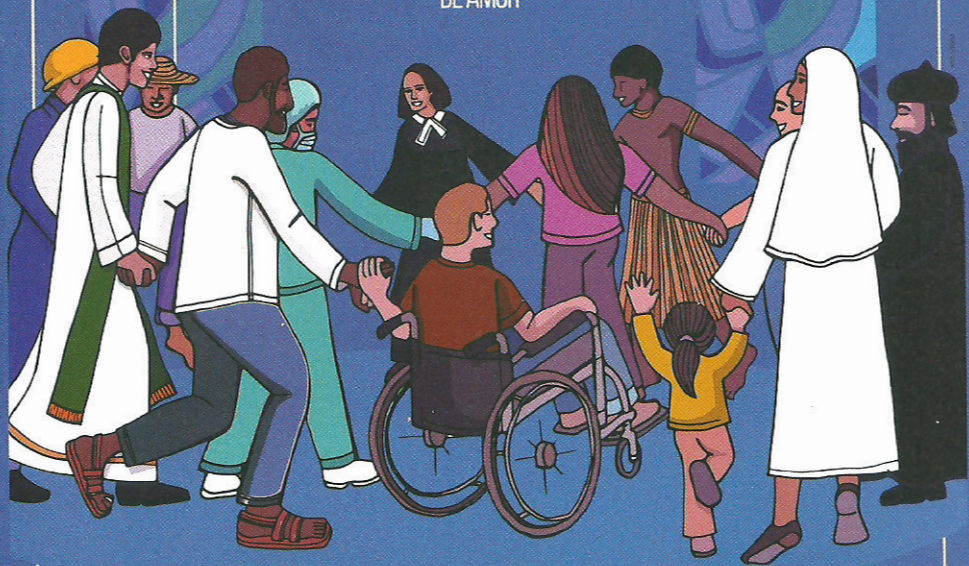


V CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA

“CRISTO É A
NOSSA PAZ:
DO QUE ERA DIVIDIDO,
FEZ UMA UNIDADE”.

(EF 2.14A)

“FRATERNIDADE E
DIÁLOGO: COMPROMISSO
DE AMOR”



28 DE MARÇO - COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE - DOMINGO DE RAMOS



VIA-SACRA



ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA – 2021

Deus da vida, da justiça e do amor,
Nós Te bendizemos pelo dom da fraternidade
e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade.

Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica,
ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo
como compromisso de amor, criando pontes que unem
em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio.

Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a
humanidade, em especial, aos mais pobres e fragilizados,
a fim de que possamos testemunhar o Teu amor redentor
e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças,
caminhando pelas veredas da amorosidade.

Por Jesus Cristo, nossa paz,
no Espírito Santo, sopro restaurador da vida.
Amém!

CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2021

Tema: Fraternidade e diálogo: compromisso de amor

Lema: "Cristo é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade". (Ef 2,14a)



Direção-Geral:

Mons. Jamil Alves de Souza

Secretário Executivo para Campanhas da CNBB:

Pe. Patriky Samuel Batista

Autores:

Pe. Patriky Samuel Batista

André Cardozo Dalló

Edição:

João Vítor Gonzaga Moura

Revisão:

Leticia Figueiredo

Cartaz da CF 2021:

Ateliê 15

Ilustrações:

Leonardo Cardoso

Projeto Gráfico, capa e diagramação:

Henrique Billygran Santos de Jesus

Impressão e acabamento:

Foxy Editora Gráfica

Edições CNBB

SAAN Quadra 3, Lotes 590/600

Zona Industrial – Brasília-DF

CEP: 70.632-350

Fone: 0800 940 3019 / (61) 2193-3019

E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br

www.edicoescnbb.com.br



ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

- ◆ Preparar uma cruz com uma faixa de tecido branco ou roxo. Branco, caso queira ser enfatizada a Ressurreição de Cristo após a morte na Cruz. Roxo, caso queira ser enfatizado o período quaresmal em que vive a Igreja, em um espírito de profundo recolhimento e silêncio.
- ◆ Levar, também, velas acesas, como sinal de que Cristo é a nossa luz.
- ◆ As leituras bíblicas deverão ser feitas diretamente da Bíblia, para demonstrar, com isso, a necessidade de que todo o povo de Deus tenha em suas mãos e em seus corações a Palavra de Deus. Essas leituras sejam previamente preparadas para a proclamação no momento da Via-Sacra.
- ◆ Os cantos foram cuidadosamente escolhidos: certifiquem-se de que os músicos os conheçam.
- ◆ A Celebração da Via-Sacra deve ser organizada com antecedência. Aqueles que farão as leituras bíblicas deverão estar conscientes e ter um espírito reverente à Palavra de Deus. Todos os que possuírem uma função litúrgica, seja como dirigente, leitor, músico ou aqueles que estiverem segurando a cruz e as velas, deverão estar preparados.



INTRODUÇÃO

O período quaresmal é um dos momentos de maior profundidade dentro do ano litúrgico: um convite para progredirmos no conhecimento de Jesus Cristo e corresponder a seu amor por uma vida mais santa (Mt 4,1-11; Mc 1,12-13; Lc 4,1-13). No deserto, somos convidados a observar as nossas dificuldades, a aridez da vida humana e as marcas que o pecado gera em cada um de nós, bem como as feridas deixadas na

comunidade. O tempo quaresmal deve ser vivido na reflexão constante, no sacrifício de vida e no amor fraterno. Estes são os três pilares: *oração*, *jejum* e *caridade*. Lembremo-nos, neste percurso que se inicia, de que “o amor cobre uma multidão de pecados” (1Pd 4,8). Então, “amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus” (1Jo 4,7).

O convite à conversão nos conduz à contemplação do mistério da Cruz. Encarnação, Paixão, Morte e Ressurreição são fatos de uma única realidade salvadora que se dá na pessoa de Jesus de Nazaré. O encontro pessoal com este Senhor, “que se entregou como resgate por todos” (1Tm 2,6), deve fazer emergir em cada cristão na relação para com os irmãos e com o mundo as consequências deste encontro determinante para a vida (LS, n. 217).¹

Imbuída desta missão de levar Cristo aos irmãos, a Igreja no Brasil propõe, desde 1964, que tenhamos um itinerário comum para vivenciarmos a Quaresma. A Campanha da Fraternidade vem, desde então, buscando refletir, enquanto comunidade eclesial, temas de relevância social, sempre à luz de Cristo que ilumina todos os povos (LG, n. 1).²

Por isso, neste ano de 2021, celebrando a quinta Campanha da Fraternidade Ecumênica, somos convidados a vivenciar o tema “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor”. Ser um com Cristo só se faz possível no amor fraterno que não se limita aos irmãos da mesma Igreja, mas deve ser estabelecido entre todos e para todos. “O mundo não precisa de palavras vazias, mas de testemunhas convictas, artesãos da paz abertos ao diálogo sem exclusões nem manipulações” (Papa Francisco). Por isso, como Igreja que ora unida ao seu Senhor, proclamamos que “de fato, ele é a nossa paz: de dois povos fez um só” (Ef 2,14a).

1 FRANCISCO. Carta Encíclica *Laudato Si'* sobre o cuidado da Casa Comum. (Documentos Pontifícios, 22). Brasília: Edições CNBB, 2016.

2 CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: SANTA SÉ. *Concílio Ecumênico Vaticano II: Documentos*. Brasília: Edições CNBB, 2018, p. 75-173.

CELEBRAÇÃO DA VIA-SACRA ACOLHIDA

Dirigente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

D. A paz do Senhor Jesus esteja conosco!

T. Cristo é a nossa paz!

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios – Ef2,14-18 (*ler na Bíblia*)

Canto: Quanto a nós, devemos gloriar-nos na Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, que é nossa salvação, nossa vida, nossa esperança de ressurreição, pelo qual fomos salvos e libertos.

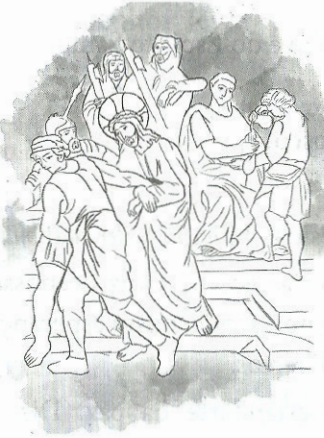
Reflexão: A Cruz redentora é o estandarte da paz. Disse-nos Jesus: “Quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim” (Jo 12,32). No termo “todos” não há restrições, não há barreiras, não há muros, há apenas solidariedade, fraternidade e amor. Esse é o homem novo que nos diz São Paulo, o homem que não separa mais judeus e gregos, escravos e livres, homens e mulheres, pois compreende que, em Cristo Jesus, somos um só (Gl 3,28).

D. Oremos: Ó Deus, Senhor nosso, pelo mistério de vossa Encarnação, Paixão, Morte e Ressurreição, ajudai-nos a trilhar o caminho do diálogo e da unidade, servindo-vos dignamente, com um só coração e uma só alma.

T. Senhor Jesus, pela vossa Paixão, concedei-nos a paz e a unidade.

Canto: Bendita e louvada seja, no Céu, a Divina Luz! E nós, também, na terra, louvemos a Santa Cruz! E nós, também, na terra, louvemos a Santa Cruz!

1ª ESTAÇÃO – Jesus é preso e condenado à morte



D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo escrito por João – Jo 19,6-7.12.16
(ler na Bíblia)

Reflexão: Os chefes religiosos condenavam Jesus por ter se feito Filho de Deus, condenavam-no pois não eram

capazes de compreender sua proposta, estavam fechados em si mesmos e em suas leis. Uniram-se a César, ao poder destrutivo do Império Romano; uniram-se ao pecado do paganismo, para destruir a vida de quem andou por toda a parte fazendo o bem. “Eles o mataram, suspendendo-o no madeiro” (At 10,39b).

Canto: Eu te abri o Mar Vermelho, tu me abriste o coração. A Pilatos me levaste, eu levei-te pela mão. **Deus Santo, Deus forte, Deus imortal, tende piedade de nós! Deus Santo, Deus forte, Deus imortal, tende piedade de nós!**

D. Oremos: Senhor Jesus, auxilia-nos na promoção da vida integral. Que o exemplo de vossa vida, condenada pelo mundo, possa nos fazer trilhar o caminho da profecia em nossos tempos, como verdadeiros discípulos da verdade, rejeitando o mal e abraçando o bem. E, assim, possamos nós ser construtores de um mundo de paz, de unidade e de verdadeira concórdia.

T. Senhor Jesus, pela vossa Paixão, concedei-nos a paz e a unidade.

Canto: A morrer crucificado, teu Jesus é condenado, por teus crimes, pecador! Por teus crimes, pecador! **Pela virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

2ª ESTAÇÃO – Jesus carrega a cruz



D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus – Mt 27,27-31
(ler na Bíblia)

Reflexão: Nesta segunda estação, meditamos, no suplício de Jesus, a arrogância humana. Os soldados, valendo-se

de um poder terreno, riram-se do Senhor, cuspiram e zombaram do Rei dos reis. Cabe aqui uma pergunta: “quantas vezes as insígnias do poder trazidas pelos poderosos deste mundo são um insulto à verdade, à justiça e à dignidade do homem”? (Bento XVI). Não existe maior verdade do que o Cristo Crucificado, do que o Servo Sofredor!

T. “Iluminai, Senhor, o nosso coração, para vos podermos seguir pelo caminho da Cruz; fazei morrer em nós o ‘homem velho’, ligado ao egoísmo, ao mal, ao pecado, e tornai-nos ‘homens novos’, mulheres e homens santos, transformados e animados pelo vosso amor!” (Bento XVI)

D. Oremos: Guiai-nos, Senhor, pelo caminho da verdade, da justiça e da paz. Que compreendamos que a via dolorosa da Cruz nos purifica de nossos egoísmos, da nossa autossuficiência.

T. Senhor Jesus, pela vossa Paixão, concedei-nos a paz e a unidade.

Canto: Com a Cruz é carregado, e do peso acabrunhado, vai morrer por teu amor! Vai morrer por teu amor! Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

3ª ESTAÇÃO – Jesus cai pela primeira vez



D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Lucas – Lc 4,1-14
(ler na Bíblia)

Reflexão: A primeira queda de Jesus, quando o peso da Cruz se torna difícil de suportar, remete-nos à sua primeira

tentação no deserto. Contemplamos, na fraqueza da humanidade do Senhor, a nossa fraqueza. Ao cair por terra, o Senhor nos diz novamente: “*Não se vive somente de pão*” (Lc 4,4b). O Cristo caído e humilhado faz-nos refletir que o verdadeiro prazer é cumprir a vontade do Pai.

T. “Ensina-nos a fazer a vossa Vontade, pois vós sois o nosso Deus. Que o vosso bom Espírito nos conduza por uma terra plana!” (Sl 143[142],10)

D. Oremos: Senhor Jesus, que, ao contemplarmos vossa primeira queda, possamos compreender a vossa doação total. Que a vossa solidariedade de assumir as nossas faltas faça com que nos comprometamos com a caridade e o amor fraterno. Isso nós vos pedimos, Senhor Jesus, a vós que viveis e reinais para sempre.

T. Senhor Jesus, pela vossa Paixão, concedei-nos a paz e a unidade.

Canto: Pela Cruz, tão oprimido, cai Jesus desfalecido, pela tua salvação! Pela tua salvação! **Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

4ª ESTAÇÃO – Jesus se encontra com sua mãe



D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Lucas – Lc 2,34-35
(ler na Bíblia)

Reflexão: Que grandiosa graça recebeu Maria por ser a Mãe do Salvador. Mas tão grandiosa dor também

recebera por saber que o seu amado filho passaria pelo sofrimento da Cruz. Se a noite do seu nascimento era esperada, a noite de agonia de seu suplício fora fortemente vivenciada por sua Mãe. Assim, “todos os tormentos – os flagelos, os espinhos, os pregos, a cruz – que atormentaram as inocentes carnes de Jesus, entraram ao mesmo tempo no coração de Maria” (Santo Afonso Maria de Ligório).

Canto: Que dor indizível, quando o encontrais, com a Cruz às costas, bendita sejais. **Bendita sejais, Senhora das dores; ouvi nossos rogos, Mãe dos pecadores.**

D. Oremos: Senhor nosso, que, ao contemplarmos as dores de vossa Mãe Santíssima, possamos também nós assumir com paciência as nossas cruces. Pela Virgem Dolorosa, ouvi-nos, Senhor!

T. Senhor Jesus, pela vossa Paixão, concedei-nos a paz e a unidade.

Canto: Vê a dor da Mãe amada, que se encontra desolada, com seu Filho em aflição! Com seu Filho em aflição! **Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

5ª ESTAÇÃO – Simão, o cirineu, ajuda Jesus a carregar a cruz



D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Lucas – Lc 23,26
(ler na Bíblia)

Reflexão: Um certo homem, que observava um estranho cortejo de condenados seguido por uma multidão, é conduzido a auxiliar um dos prisioneiros a carregar a sua Cruz. O Cirineu é cada um de nós, convidado a se colocar ao lado de Jesus e a carregar a Cruz junto dele. Ao nos aproximarmos daqueles que sofrem, ao estendermos as mãos aos necessitados, partilhamos de suas cruces e cumprimos o mandato de Cristo: “Carregai os fardos uns dos outros; assim cumprireis a lei de Cristo” (Gl 6,2). Promover a paz, a unidade, é estender a mão e convidar os irmãos para que, juntos, carreguemos as cruces do dia a dia.

T. Ajudai-nos, Senhor, a carregar a cruz uns dos outros.

D. Oremos: Senhor Jesus, que a exemplo de Simão de Cirene, saibamos nós compartilhar das cruces de nossos irmãos e irmãs. Nós vos rogamos que, pela prática da fraternidade, possamos construir um mundo em que reine a paz e a unidade.

T. Senhor Jesus, pela vossa Paixão, concedei-nos a paz e a unidade.

Canto: No caminho do Calvário, um auxílio é necessário: não lhe nega o Cirineu! Não lhe nega o Cirineu! **Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

6ª ESTAÇÃO – Verônica enxuga o rosto de Jesus



D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitura do Livro do Profeta Isaías
– Is 53,2b-5 (*ler na Bíblia*)

Reflexão: Ao aproximar-se do Cristo desfigurado, Verônica observa a face mais humana de Deus, sem beleza, chagada. “Bem-aventurados os puros no coração, pois eles verão a Deus” (Mt 5,8). Verônica é a imagem da caridade em meio ao sofrimento, ela fez o que todos deveriam ter feito, ela sentiu compaixão. Assim, no ato amoroso daquela mulher, o rosto do Salvador resplandeceu. “De fato, o Salvador imprime a sua imagem em cada ato de caridade, como o fez no lenço de Verônica” (São João Paulo II).

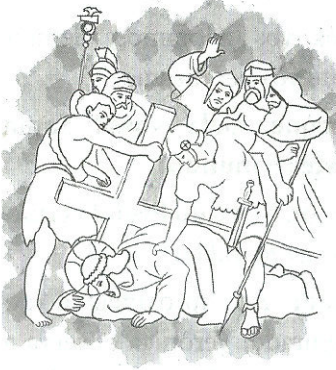
T. “Senhor, dai-nos a inquietação do coração que procura o vosso rosto” (Bento XVI)

D. Oremos: Bondoso Deus, que ao contemplarmos a vossa face desfigurada, possamos ver tantos rostos desfigurados pela indiferença humana. Isso pedimos a vós, Servo sofredor, que viveis e reinais para sempre.

T. Senhor Jesus, pela vossa Paixão, concedei-nos a paz e a unidade.

Canto: O seu rosto ensanguentado, por Verônica enxugado, eis, no pano apareceu! Eis, no pano apareceu! **Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

7ª ESTAÇÃO – Jesus cai pela segunda vez



D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. **Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Lucas – Lc 4,5-8
(ler na Bíblia)

Reflexão: A segunda queda de Jesus faz-nos lembrar de nossas quedas diárias. A segunda tentação no deserto

possui relação com os bens deste mundo, com as riquezas materiais. Jesus, ao cair novamente, mostra-nos a nossa fragilidade perante a tentação da riqueza, dos tesouros mundanos, de colocar o dinheiro no lugar que é de Deus. Sabemos que não podemos servir a dois senhores (Mt 6,24). Coloquemos o nosso coração nos tesouros dos Céus, na perfeição que vem de Deus. “Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me” (Mt 19,21).

T. **“Ensinaí-nos, Senhor, o vosso caminho, e fiéis a vós caminharemos; mantêm íntegros os nossos corações para que tenhamos o vosso Nome”** (Sl 86[85],11-12)

D. Oremos: Senhor Jesus, não permitais que o muro do materialismo se torne intransponível. Ensina-nos, Senhor, a viver apenas com o necessário e a combatermos as guerras travadas pelo poder da riqueza. A vós rogamos, Príncipe dos pobres, por toda a eternidade.

T. **Senhor Jesus, pela vossa Paixão, concedei-nos a paz e a unidade.**

Canto: Novamente desmaiado, sob a Cruz que vai levando, cai por terra o Salvador! Cai por terra o Salvador! **Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

8ª ESTAÇÃO – Jesus consola as mulheres de Jerusalém



D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Lucas – Lc 23,27-28
(ler na Bíblia)

Reflexão: Um forte lamento era escutado pelas ruas de Jerusalém. As mulheres choravam pois aquele pobre condenado sofria na carne um mal que não cometera. Jesus, consciente da profundidade do mal que habitava o coração dos condenadores, pede às mulheres que não chorem por Ele, mas, sim, pelos seus filhos. Que chorem, elas, pela humanidade que não aceitou o Salvador e o Reino que Ele anunciou. A advertência de Jesus confirma que “não se pode ficar pela superfície do mal; é preciso chegar até o fundo das suas raízes” (São João Paulo II).

T. “Os justos clamaram e o Senhor os ouviu, e de todas as tribulações os libertou. O Senhor está perto dos que têm o coração ferido, e salvará os de espírito quebrantado!” (Sl 34[33],18-19)

D. Oremos: Misericordioso Senhor, vós que olhais para aqueles que sofrem, que choram pela maldade humana, vós que consolais as vítimas do egoísmo e secais as lágrimas de tantas mães que veem os seus filhos perdidos neste mundo, nós vos pedimos que continueis a consolar-nos e a conduzir-nos para o caminho da dignidade plena para todos.

T. Senhor Jesus, pela vossa Paixão, concedei-nos a paz e a unidade.

Canto: Das mulheres piedosas, de Sião filhas chorosas, é Jesus consolador! É Jesus consolador! Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

9ª ESTAÇÃO – Jesus cai pela terceira vez



D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Lucas – Lc 4,9-13
(ler na Bíblia)

Reflexão: A última queda de Jesus remete-nos à última tentação, Jesus é tentado pelo poder. Diante dessa realidade,

“deve permanecer uma única palavra, que é a própria Cruz. A Cruz de Jesus é a Palavra com que Deus respondeu ao mal do mundo” (Papa Francisco). É na contemplação desse mistério, que podemos superar a tentação pelos poderes do mundo. O poder pelo poder é sinal de morte, de destruição, de divisão, de guerra. Busquemos o poder que vem do alto e promovamos a paz.

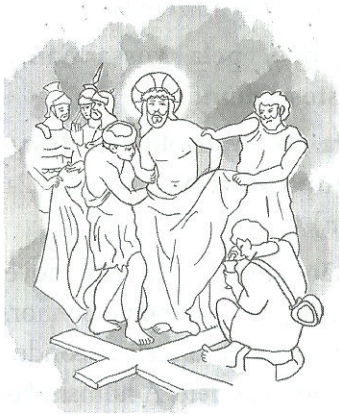
T. “Uma só vez Deus falou, estas duas coisas eu ouvi: o poder vem de Deus, e a ti, Senhor, pertence a misericórdia; pois a cada um retribuirás segundo as suas obras”. (Sl 62[61],12-13)

D. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, a vós confiamos nossa vida. Conduzi-nos pelo caminho da obediência e da humildade. Que possamos construir, pelo vosso poder, um mundo fraterno onde reine a vossa Paz.

T. Senhor Jesus, pela vossa Paixão, concedei-nos a paz e a unidade.

Canto: Cai pela terceira vez prostrado, pelo peso redobrado, dos pecados e da Cruz! Dos pecados e da Cruz! Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

10ª ESTAÇÃO – Jesus é despojado de suas vestes



D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo escrito por João – Jo 19,23-24
(ler na Bíblia)

Reflexão: “Jesus é despojado das suas vestes. A roupa confere ao homem a sua posição social; dá a ele lugar na sociedade,

faz com que se sinta alguém. Ser despojado em público significa que Jesus já não é ninguém, nada mais é que um marginalizado, desprezado por todos” (Bento XVI). É apresentado ao Pai como oferta pura: o corpo nu e dilacerado do Filho é a entrega ao Pai por toda a humanidade resgatada por suas Santas Chagas. A entrega das vestes é o rompimento com mais uma das prisões, a prisão da opinião alheia, das diferenças sociais. O Homem, verdadeiramente despojado, machucado e ferido pelo pecado, é o exemplo de um corpo humano no esplendor da Glória de Deus.

T. “Não quiseste vítima nem oferenda, mas formaste um corpo para mim”. (Hb 10,5b)

D. Oremos: Senhor Jesus, ensinai-nos a tratar a todos com igualdade. Que, despojados do velho homem, corrompido pelas paixões enganadoras, sejamos revestidos do novo homem, criado à imagem de Deus, em justiça e santidade (Ef 4,22-23).

T. Senhor Jesus, pela vossa Paixão, concedei-nos a paz e a unidade.

Canto: Das suas vestes despojado, por algozes maltratado, eu vos vejo, meu Jesus! Eu vos vejo, meu Jesus! Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

11ª ESTAÇÃO – Jesus é pregado na cruz



D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Marcos – Mc 15,25-32a
(ler na Bíblia)

Reflexão: Em torno das nove horas da manhã, crucificaram o Senhor. Não bastava a maldade da cruz, a conde-

nação à morte, os homens continuavam a zombar dele. A humanidade continua a zombar dele: no sofrimento dos irmãos, na destruição da Criação, no egoísmo, no desejo de vingança. “Nas palmas das suas mãos trespassadas pelos cravos está escrito o nome dos que, com Ele, continuam a ser crucificados” (Via-Sacra no Coliseu, 2002).

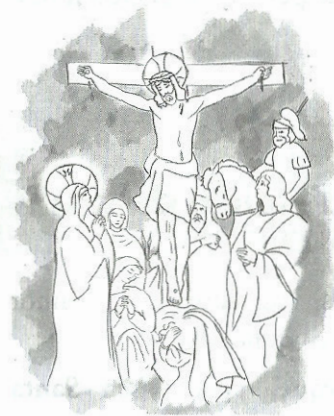
T. “Escreverei, Senhor, vossas chagas em meu coração, para que nelas eu leia a dor e o amor!” (Santo Agostinho)

D. Oremos: Senhor Jesus, fazei-nos ler em vossas chagas o caminho seguro para a paz e a unidade. Que a vossa realeza inspire-nos a seguir vossos os passos, no despojamento das riquezas do mundo e no difícil abraço à Cruz. Dessa mesma Cruz em que reinais, olheis por nós, vossos irmãos.

T. Senhor Jesus, pela vossa Paixão, concedei-nos a paz e a unidade.

Canto: Sois por mim à Cruz pregado, insultado, blasfemado, com cegueira e com furor! Com cegueira e com furor! Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

12ª ESTAÇÃO – Jesus morre na cruz



D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Marcos – Mc 15,39
(ler na Bíblia)

T. Verdaderamente, este homem era Filho de Deus!

Canto: No mais alto do Calvário, morreu nosso bom Jesus. Dando o último suspiro, nos braços da Santa Cruz! Dando o último suspiro, nos braços da Santa Cruz!

(Todos se ajoelham e contemplam a Cruz em um momento de profundo silêncio)

Reflexão: Em sua entrega total, Jesus é reconhecido como Filho de Deus. Perante o mistério de Deus, crucificado e morto, é que reconhecemos a sua identidade. Nessa hora de nossa Salvação, o mundo encontrou-se em trevas, era só escuridão. Mas da Cruz redentora um facho de luz iluminou os corações abertos para a Boa-Nova. Seus braços abertos acolhem e abraçam a humanidade.

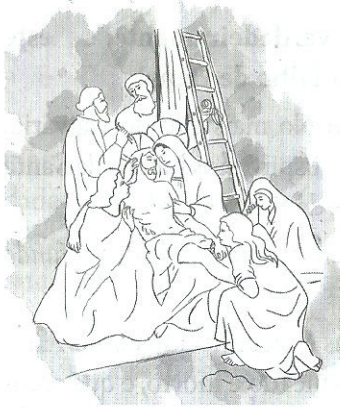
T. Senhor, “mostrai-vos novamente ao mundo nesta hora. Fazei com que a vossa Salvação se manifeste”! (Bento XVI)

D. Oremos: Pai amoroso, dai-nos força e ânimo para lutarmos em defesa da vida que supera a morte. Que, ao contemplarmos a indignidade do mal humano, sejamos estimulados a propagar a dignidade da fraternidade e à promoção do bem comum e da paz, fruto da unidade e da concórdia entre os irmãos. Isso vos pedimos, por Cristo, Senhor nosso.

T. Senhor Jesus, pela vossa morte, concedei-nos a paz e a unidade.

Canto: Por meus crimes padecestes, meu Jesus, por mim morrestes, quanta angústia e quanta dor! Quanta angústia e quanta dor! **Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

13ª ESTAÇÃO – Jesus é descido da cruz



D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo escrito por João – Jo 19,32-34.38
(ler na Bíblia)

Reflexão: No final daquele histórico dia, o Senhor morto é trespassado por uma lança. Sangue e água brotam de seu lado aberto. Nessa chaga, recebemos, novamente, um convite como o de Tomé: “Estende a tua mão, coloca-a no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê” (Jo 20,27b). A esse convite responderemos, confiantes, como o apóstolo: “Meu Senhor e meu Deus” (Jo 20,28b)! Assim, após essa doação que não encontra restrições, o Corpo do Senhor é retirado da Cruz e entregue à sua mãe. “E de novo Jesus está inteiro nos seus braços, como esteve no presépio de Belém, durante a fuga para o Egito, em Nazaré” (São João Paulo II).

T. Ó Sangue e água que jorraste do Coração de Jesus como fonte de Misericórdia para nós, eu confio em vós!

D. Oremos: Senhor Jesus, trespassado pela lança, conduzi-nos pela via da misericórdia que nos concede a verdadeira paz. Isso pedimos a vós, Príncipe da Misericórdia, que viveis e reinais para sempre.

T. Senhor Jesus, pela vossa morte, concedei-nos a paz e a unidade.

Canto: Do madeiro vos tiraram, e à Mãe vos entregaram, com que dor e compaixão! Com que dor e compaixão! **Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**

14ª ESTAÇÃO – Jesus é sepultado



D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus – Mt 27,59-60
(ler na Bíblia)

Reflexão: O Corpo do Senhor, despido, ultrajado, sem dignidade aos olhos do mundo, está repleto da dignidade que vem do Céu. Sua vida foi reflexo de “obediência e paz” (São João XXIII). Nicodemos unge-o com abundante óleo perfumado, símbolo do amor de Deus que transborda. É revestido com um lençol limpo, seu Corpo descansa, em paz, em um sepulcro. Mas, por detrás daquela grande pedra, a morte não terá a última palavra. A esperança vive em todos aqueles que amam ao Senhor. “Sabemos que tudo coopera para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8,28a).

T. “Só em Deus repousa, ó minha alma, pois dele vem minha esperança. Ele é meu Rochedo e minha salvação, minha defesa, jamais vou vacilar!” (Sl 62[61],6-8)

D. Oremos: Senhor Jesus, fazei-nos compreender a vossa vontade e dai-nos coragem para caminhar. Que a esperança nunca nos seja roubada. A vós, que viveis e reinais para sempre, pedimos.

T. Senhor Jesus, pela vossa morte, concedei-nos a paz e a unidade.

Canto: No sepulcro vos puseram, mas os homens tudo esperam, do Mistério da Paixão! Do Mistério da Paixão! **Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!**



15ª ESTAÇÃO – Jesus ressuscita dos mortos

D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Lucas – Lc 24,2-7
(ler na Bíblia)



Reflexão: “Por que procurais entre os mortos o vivente? Não está aqui. Ressuscitou!”. A morte não tem a

última palavra, o pecado não é o fim. Esse Senhor, vivo e ressuscitado, é quem nos concede a verdadeira paz. Aquela que brota da unidade de todos os que se reúnem em seu nome. Estando os discípulos reunidos, Ele apareceu e disse-lhes: “A paz esteja convosco” (Lc 24,36b). E assim se repete, por todos os séculos, quando estamos reunidos em seu nome. Ele está no meio de nós e nos concede a sua Paz!

Canto: Por sua morte, a morte viu o fim. No sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu. E neste Homem, o homem enfim se descobriu. **Meu coração me diz: o Amor me amou, e se entregou por mim, Jesus ressuscitou. Passou a escuridão, o Sol nasceu! A vida triunfou, Jesus ressuscitou!**

D. Oremos: Senhor Jesus Ressuscitado, vós que sois a nossa paz, ouvi-nos para que todos os muros da divisão sejam rompidos e que a vossa comunhão brilhe entre nós. Vós que sois Deus, na unidade com o Pai e o Espírito Santo.

T. Senhor Jesus, pela vossa Ressurreição, concedei-nos a paz e a unidade.

Canto: Vitória, tu reinarás! Ó Cruz, tu nos salvarás! Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz, tu és um sol fecundo, de amor e de paz, ó Cruz! **Vitória, tu reinarás! Ó Cruz, tu nos salvarás! Vitória, tu reinarás! Ó Cruz, tu nos salvarás!**



D. Ao final desta caminhada, depois destas estações, queremos proclamar:

T. “Ele é a nossa paz: de dois povos fez um só”! (Ef 2,14a)

Reflexão: A Cruz do Senhor nos convida a colocar de lado as diferenças e a buscar tecer, juntos, um caminho de fraternidade e diálogo. A Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano reflete justamente isto: que fraternidade e diálogo são, para nós cristãos, um compromisso de amor. Queremos, ao final deste percurso, rezar com Jesus:

T. “Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim, e eu em ti. Que também eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste”. (Jo 17,21)

Reflexão: Assim, encontraremos a paz nesse mesmo Senhor que nos comunica o Espírito da Unidade. Por isso, como filhos e filhas do Pai, rezemos a oração que o Filho nos ensinou.

Pai Nosso...

(Na presença de um ministro ordenado: diáconos, padres ou bispos:)

Ministro: O Senhor esteja convosco!

Todos: Ele está no meio de nós!

M. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo.

T. Amém!

M. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus!

(Sem a presença de um ministro ordenado:)

D. O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

T. Amém!

D. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

T. Graças a Deus!



“Agora mergulhamos no silêncio desta noite, no silêncio da Cruz, no silêncio da morte. É um silêncio que guarda em si o peso do sofrimento do homem rejeitado, oprimido, esmagado, o peso do pecado que desfigura o seu rosto, o peso do mal. Esta noite, no íntimo do nosso coração, revivemos o drama de Jesus, carregado com o sofrimento, o mal, o pecado do homem” (Bento XVI). O tempo quaresmal é propício para o recolhimento, para a vivência do silêncio. Perguntaram a Jesus qual era o primeiro de todos os mandamentos, Ele respondeu:

“O primeiro é este: *‘Escuta, Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor’*” (Mc 12,29). Então, neste momento, próprio para o silêncio e a escuta, retornemos às nossas casas com esse espírito. Vivamos, após cada Via-Sacra, o mesmo silêncio que devemos guardar na Sexta-Feira Santa. Assim, “a paz de Deus, que supera todo entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos no Cristo Jesus” (Fl 4,7).

Dessa forma, orienta-se às comunidades que celebram a Via-Sacra a não fazerem reuniões e comemorações após o término deste momento orante. “O santo silêncio nos permite ouvir mais claramente a voz de Deus” (São Padre Pio de Pietrelcina). Desse modo, exortamos São João Paulo II: “Aprendeis a ouvir no silêncio a voz de Deus, que fala no mais fundo de cada um de nós”. O silêncio da oração não é um silêncio quieto, mas é inquieto. Ele nos move para o mais profundo de nós mesmos, lá no interior de nossos corações, no espaço que só pode ser ocupado por Deus e por nós. Lá é que o Senhor nos comunica o seu Espírito, lá é que nos conhecemos no encontro com Jesus de Nazaré. Por isso, orientamos que, após a oração desta Via-Sacra, busque-se o recolhimento e o silêncio. Com toda a certeza, se assim fizermos, ao final deste tempo quaresmal, vivenciaremos a Páscoa de uma forma nova. A festa da Ressurreição será vivenciada fortemente em nossos corações, se soubermos, no tempo certo, calar e escutar a voz do Senhor. A mensagem que brota da Cruz Redentora.



O primeiro passo para a realização de uma obra de arte é a escolha do tema. Este deve ser escolhido com cuidado, pois é ele que vai determinar o conteúdo e a forma da obra. O segundo passo é a escolha dos materiais e das técnicas a serem utilizadas. O terceiro passo é a execução da obra, que deve ser feita com atenção e dedicação. O quarto passo é a avaliação da obra, que deve ser feita com honestidade e objetividade. O quinto passo é a exposição da obra, que deve ser feita em um local adequado e com o devido cuidado. O sexto passo é a venda da obra, que deve ser feita com segurança e transparência. O sétimo passo é a divulgação da obra, que deve ser feita com criatividade e eficiência. O oitavo passo é a manutenção da obra, que deve ser feita com regularidade e cuidado. O nono passo é a preservação da obra, que deve ser feita com zelo e responsabilidade. O décimo passo é a avaliação da carreira, que deve ser feita com humildade e gratidão.



HINO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA – 2021

1. Venham todos, vocês, venham todos,
Reunidos num só coração, (cf. At 4, 32)
/: De mãos dadas formando a aliança,
Confirmados na mesma missão. (bis)

Ref.:

**Em nome de Cristo, que é a nossa paz!
Em nome de Cristo, que a vida nos traz:
Do que estava dividido,
unidade ele faz!
Do que estava dividido,
unidade ele faz! (cf. Ef 2,14a)**

2. Venham todos, vocês, meus amigos,
Caminhar com o Mestre Jesus,
/: Ele vem revelar a Escritura
Como fez no caminho à Emaús. (cf. Lc 24) (bis)

3. Venham todos, vocês, testemunhas,
Construamos a plena unidade
/: No diálogo comprometido
Com a paz e a fraternidade. (bis)

4. Venham todos, mulheres e homens,
Superar toda polaridade,
/: Pois em Cristo nós somos um povo,
Reunidos na diversidade. (bis)

5. Venham jovens, idosos, crianças
E vivamos o amor-compromisso
/: Na partilha, no dom da esperança
E na fé que se torna serviço. (bis)

CARTAZ DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA – 2021

Proclamando que Cristo é a nossa paz, a identidade visual da CFE 2021 expressa a comunhão dos diversos dons e carismas presentes nas comunidades de fé. São dons que se movimentam por meio de uma ciranda onde não há primeiro nem último, onde todos se unem e, entre sinfonias variadas, buscam o mesmo compasso, a mesma sintonia, formando comunhão em movimento. A ciranda da vida coloca de mãos unidas as pessoas das Igrejas, mulheres e homens de boa vontade. A ciranda nos convida quando, entre a criança e o cadeirante, há um espaço aberto à espera das outras pessoas que desejam se unir à roda do diálogo. O lema bíblico em destaque está entre dois mosaicos que sinalizam a centralidade da Palavra de Deus que nos une e indica a beleza da unidade na diversidade. No mosaico da esquerda, de forma discreta, encontramos o traço de uma cruz vazia, símbolo do Cristo que vence a morte. Cristo Ressuscitado nos convida a testemunhar a paz como resposta para um mundo de muros e polarizações. Nele somos chamados a edificar pontes de fraternidade. A fé nos anima ao diálogo enquanto compromisso de amor. A fé é a certeza que nos une e nos envia em missão como bem nos lembra a canção “Baião das Comunidades”: “Somos gente nova vivendo a união, somos povo semente de uma nova nação. Somos gente nova vivendo o amor, somos comunidade, povo do Senhor”. Venham para a ciranda de amor!



ISBN 978-65-86151-56-5

